

ASPECTOS DA CULTURA CAIÇARA NA ILHA GRANDE.

Cynthia Caroline Cavalcante
Pesquisadora do MuMA-Ecomuseu Ilha Grande-UERJ
cynthiacavalcante@gmail.com

Thereza Cristina de Almeida Rosso
Coordenadora do MuMA-Ecomuseu Ilha Grande-UERJ
tekarosso@gmail.com

Resumo:

Considerada patrimônio ambiental, cultural e histórico, a Ilha Grande é um dos pontos turísticos mais importantes do Estado do Rio de Janeiro, atraindo visitantes nacionais e estrangeiros que buscam as suas paradisíacas praias, cachoeiras, rios, enseadas, trilhas, natureza e tradicionais vilas de pescadores. Somada à riqueza natural, a Ilha é também *habitat* de antigos moradores, como os caiçaras, cujos costumes, práticas sociais, conhecimentos, formas de pensamento, dentre outros, remontam a outros tempos da Ilha. A cultura caiçara nasceu do encontro dos indígenas locais com os novos colonizadores que despontavam na baía de Ilha Grande no início do século XVI e está presente na Ilha nos tempos atuais, apesar das rápidas transformações que o local tem passado. Assim, em face da importância da cultura caiçara e todo seu conhecimento agregado para a Ilha Grande, no passado e no presente, o Ecomuseu vem realizando pesquisas nos tradicionais núcleos caiçaras da Ilha, documentando, registrando, e recolhendo acervo de suas atividades de modo a possibilitar a montagem de catálogos de fotografias, banco de dados em mídia digital, exposições, dentre outros produtos, que visam à socialização desse conhecimento e dessa cultura, que se renova a duras penas, entendendo a importância desse grupo na participação dos destinos atuais da Ilha.

Palavras chave: Preservação. Caiçara. Ecomuseu. Ilha Grande. Cultura.

Abstract:

Considered an environmental, cultural and historical heritage, Ilha Grande is one of the most important tourist attractions in Rio de Janeiro, attracting Brazilian and foreigners, who search for its heavenly beaches, waterfalls, rivers, coves, trails and traditional fishing villages. Combined with the natural beauty, the island is also home for longtime residents, the caiçaras, whose traditions, knowledge and way of thinking; bring back the island's past. Caiçara's culture began when local indigenous met the foreign colonists who came from Ilha Grande's bay in XVI century and it's represented until nowadays, despite the fast changes of the local. Thus, given the importance of Caiçara's culture and all the knowledge it brought and brings to the Island, Ecomuseum has been researching inside the natives, documenting, recording and activity collecting in order to facilitate Photographic catalogues, digital media database, exhibitions and a lot of other possibilities, aimed at spreading this knowledge and culture, which is renewed with a big difficulty, understanding the influence of the group to the future of the Island.

Keywords: Preservation. Caiçara. Ecomuseum. Ilha Grande. Culture.

Introdução

O Ecomuseu Ilha Grande é um programa de extensão vinculado ao Departamento Cultural da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sua sede está localizada na Ilha Grande, município de Angra dos Reis/RJ, nas antigas instalações do Instituto Penal Cândido Mendes em Vila Dois Rios. Sua estrutura reúne quatro núcleos: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Centro Multimídia e Parque Botânico.



Praia da Vila Dois Rios. Acervo Ecomuseu Ilha Grande.

Entre os principais objetivos do Ecomuseu Ilha Grande se destaca o desenvolvimento de ações e atividades de pesquisa voltadas à preservação e difusão de questões sobre o meio ambiente, à história e à vida sociocultural da Ilha. Para cumprir este objetivo, foi desenvolvido o projeto “Cultura Caiçara da Ilha Grande” que se propõe a pesquisar essa cultura na Ilha, conhecendo aspectos da realidade das comunidades tradicionais que ali vivem.

No conjunto patrimonial da Ilha destaca-se uma qualidade muito singular desta região, muitas vezes negligenciadas pelo poder público, pelos turistas e até mesmo por uma nova população que desconhecem a cultura local (caracterizada como "cultura caiçara"). Típicas das regiões litorâneas do sul do Rio de Janeiro até o norte de Santa Catarina, as comunidades caiçaras da Ilha também merecem atenção e cuidado por parte dos órgãos oficiais e por todos aqueles que se preocupam com o desenvolvimento sustentável da Ilha. A Ilha Grande tem belezas naturais singulares e bens culturais que merecem proteção: localizada no município de Angra dos Reis (RJ), é a terceira maior ilha oceânica do Brasil, tem praias, cachoeiras, fauna e flora nativas da Mata Atlântica, rica vida marinha, relevo acidentado e montanhoso, dentre outras características. Diferente de muitas outras formas de vida, especialmente quando pensamos na sociedade urbano-industrial, a

cultura caiçara tem grande sintonia com a natureza, respeitando-a e protegendo-a através de um uso adequado, que atende às necessidades básicas da família e do grupo. Essa característica, proveniente dos indígenas que habitavam a região muito antes da chegada dos europeus, foi mesclada a outras trazidas pelos colonizadores portugueses e espanhóis que aos poucos foram se estabelecendo nas terras brasileiras. Desse encontro nasceu um modo de viver, pensar, fazer, trabalhar, se relacionar, se alimentar, que se mantém durante gerações, resistindo e se adaptando às mudanças impostas pelo convívio com outras formas e expressão de cultura.

As comunidades caiçaras têm um modo de vida particular que associa a pesca, a pequena agricultura, o artesanato e o extrativismo vegetal, tendo desenvolvido tecnologias patrimoniais e um conhecimento aprofundado sobre os ambientes em que vivem. Como resultado dessa relação secular com a natureza, criaram-se práticas e saberes que refletem o conhecimento empírico sobre o que o meio tropical pode oferecer ao homem.

Diante das aceleradas transformações que a Ilha Grande está passando, o Ecomuseu Ilha Grande / UERJ manifesta sua preocupação no registro do jeito de ser caiçara, nas memórias familiares, nos sistemas de valores, nas formas e instrumentos de trabalho, na relação das comunidades com a natureza e em seu conhecimento sobre ela. Assim, o museu vem desenvolvendo uma série de pesquisas sobre a cultura caiçara da Ilha Grande com vistas a conhecer aspectos da realidade das comunidades tradicionais que ali vivem, lado a lado com as rápidas transformações as quais a região está sujeita. Em linhas gerais, a pesquisa tem por objetivo a coleta de memórias, relatos, descrições e objetos que se refiram ao modo de vida e das marcas da cultura caiçara. Pretende-se, portanto, constituir através da pesquisa um trabalho que contribua para o conhecimento dessa cultura na Ilha, apontando as especificidades, características e realidades desse grupo ao longo do tempo.

Com a desativação definitiva das instalações carcerárias da Vila Dois Rios na década de 1990, a Ilha Grande se transformou em um polo turístico, atraindo a cada ano maior número de visitantes. Ao mesmo tempo, alimentava-se a ideia da Ilha Grande como paraíso ecológico a ser preservado, uma riqueza natural inestimável para o Brasil. A Constituição Federal de 1988 elevou a patrimônio

nacional as zonas costeiras brasileiras e a Mata Atlântica, sendo a Ilha Grande incluída na Reserva da Biosfera da Floresta Atlântica pela UNESCO em 1992.

Em substituição à antiga economia baseada na pesca para comercialização (décadas de 1930-70), enfraquecida, inclusive, pelas leis de proteção ao meio ambiente, o turismo transformou-se na principal forma de geração de emprego/renda da Ilha. A intensidade do processo de mudança na direção do turismo pode ser avaliada, sugere Rosane Manhães Prado, pela Vila do Abraão, a porta de entrada da Ilha, onde esse processo parece se condensar, tendo o número de pousadas e estabelecimentos comerciais aumentado em enormes proporções num período de menos de dez anos e onde a vida de quase todo mundo gira em torno do atendimento a turistas e veranistas.

A partir da década de 1970, a implantação de unidades de conservação impôs uma série de restrições à ocupação e uso do território, alterando significativamente a vida das populações caiçaras. O sistema cultura caiçara, baseado numa economia voltada para subsistência através da roça, da pesca e do extrativismo, passou a sofrer algumas restrições pela legislação. De população tradicional, os habitantes nativos passaram a ser tidos como ameaça em potencial visto que, ao utilizar a natureza como fonte de suas necessidades, estava indo de encontro às leis ambientais vigentes. Assim, o intenso fluxo turístico na Ilha aliada às ações de preservação da natureza provocaram mudanças no modo de ser caiçara, ameaçando uma tradição e uma cultura local que é parte da história da Ilha. Os caiçaras representam um forte elo entre o homem e seus recursos naturais, constituindo em um raro exemplo de comunidade harmônica com o seu ambiente. A perda dos referenciais caiçaras da Ilha Grande causa enorme prejuízo cultural para todos devido ao vasto e complexo conhecimento agregado a essa cultura. A pesquisa realizada sobre a cultura caiçara da Ilha Grande visou na formação de um acervo desse importante patrimônio material e imaterial, possibilitando a divulgação de suas histórias, memórias e cosmologia através de exposições, publicações e outros produtos, e contribuindo para a preservação do sentimento de pertencimento e identidade dos antigos caiçaras que permanecem na ilha e de seus descendentes. Dessa forma, o museu amplia suas ações e atividades na Ilha, dedicando-se também a outros grupos e histórias que extrapolam a visão da Ilha unicamente como presídio ou paraíso ecológico inabitado. O projeto foi desenvolvido com a participação dos moradores, museólogos do Ecomuseu Ilha Grande, pesquisadores

de diversos núcleos de pós-graduações da UERJ e ainda dos pesquisadores ligados ao Programa de Extensão Ecomuseu Ilha Grande, que estabeleceram ações conjuntas com as associações de moradores das diversas vilas da Ilha, com os órgãos públicos gestores, a exemplo do Parque Estadual da Ilha Grande/Inea, com a Prefeitura de Angra dos Reis e ainda com o Conselho da Ilha Grande.

Foi inaugurada nas dependências do Ecomuseu a exposição *Certos Modos de Ser Caiçara* que tem por finalidade colocar em foco aos visitantes do museu aspectos de uma cultura hoje ameaçada, mas também, e principalmente, auxiliar essas tradicionais famílias caiçaras a manter, na medida do possível, suas formas de vida, de pensar e de se relacionar com a Ilha. Ao abrirmos no museu um espaço para a memória e a identidade caiçaras esperamos contribuir para o fortalecimento desse grupo, entendendo a importância da sua participação nos destinos atuais da Ilha Grande. A pesquisa sobre a cultura caiçara da Ilha Grande foi realizada, considerando seu sistema de valores, suas práticas sócio religiosas, seus hábitos alimentares, os saberes locais, conhecimentos, formas de expressões, ambientes de trabalho e de lazer, dentre outros, atentando-se também para as questões de gênero e geracional. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre a cultura caiçara no litoral brasileiro além de identificado os principais núcleos caiçaras ainda existentes na ilha, mapeando as vilas e famílias tradicionais, a partir deste levantamento foram realizadas entrevistas, filmagens e fotografias acerca do cotidiano caiçara. Os moradores doaram uma série de objetos variados que se relacionam com esta cultura, que posteriormente foram identificados, catalogados e inseridos no acervo do museu.

Ao todo, foram visitados treze núcleos tradicionais, a saber: Abraão, Palmas, Dois Rios, Parnaioca, Aventureiro, Provetá, Araçatiba, Sítio Forte, Matariz, Bananal, Freguesia de Santana, Japariz e Saco do Céu.



Vilas visitadas no decorrer da pesquisa

As visitas das museólogas

Um dos principais meios de procurar a auto-identificação dos caiçaras foi o projeto "Museólogas de Família". Inspirado no programa "Saúde da Família" do Ministério da Saúde, a atividade tem como proposta a interação com os moradores das Vilas da Ilha Grande, através da visita do museólogo às suas residências a fim de apresentar o Ecomuseu Ilha Grande e mobilizar os moradores para a realização de uma roda de conversa que trate de suas memórias, cotidiano, problemas, anseios e perspectivas. As visitas aos moradores tradicionalmente conhecidos como "caiçaras", foi o ponto de partida para o início do trabalho de campo. Nos locais selecionados as museólogas realizaram entrevistas com moradores, registrando por meio de gravação depoimentos e relatos.

Na visita domiciliar, os moradores são convidados a levar para a próxima atividade algum objeto que tenha significado em suas vidas, de modo que, a partir do relato sobre esses objetos, seja construído um espaço para dividir, compartilhar e vivenciar essas histórias com seus vizinhos, amigos e comunidade presente.

Em 2014, chegamos ao quarto ano de realização desta atividade, passando por seis vilas de moradores da Ilha Grande. Durante todas as edições, tivemos como resultados práticos, a divulgação das atividades do museu, a doação de dezenas de objetos para integrar a coleção específica.

As atividades sócias educativas realizadas ao longo da semana de visita, contaram com a participação crescente de moradores e visitantes, a cada edição, os quais contribuem e interagem com as propostas, enriquecendo-as de forma

significativa. Certamente houve uma aproximação do Ecomuseu com os moradores da Ilha Grande, iniciando um processo de novos diálogos, contatos, trocas que permitirão ao museu atuar na realidade daquele grupo, considerando também suas memórias, demandas e expectativas.



Vila de Araçatiba – 2012



Vila do Aventureiro – 2013



Enseada de Palmas – 2014

Nesse mesmo processo de pesquisa, foram coletados objetos de uso doméstico, de decoração e uso pessoal, artefatos do universo do trabalho, a exemplo da prensa de mandioca, do tapiti, peneiras e outros itens referentes à casa de farinha, como também objetos relacionados à pesca, objetos de uso doméstico, artesanato e agricultura. Também foram levantados e identificados, através de um inventário participativo, objetos relacionados às práticas religiosas, sociais, às brincadeiras e outros costumes típicos do grupo em questão. Tais aquisições formaram a *Coleção caiçara* do Ecomuseu Ilha Grande. Foram adquiridos um total de 61 peças tridimensionais e uma série de depoimentos de moradores considerados referências comunitárias.

Estes projetos ampliam a presença do Ecomuseu no território e contribuem para representar a relação específica do homem com seu ambiente. A articulação do Ecomuseu da Ilha Grande com comunidades plurais deixa patente que não se trata de uma concepção de “museu ilhado”, ainda que fisicamente este esteja ancorado numa ilha; ao contrário, trata-se de um museu-processo, aberto para e conectado com o mundo extra-insular.



Jogo da Coroanha



Moenda de cana



Procissão da Festa de Cosme e Damião na Enseada das Estrelas 2014

Bibliografia relacionada ao projeto

ADAMS, C. **Caiçaras na Mata Atlântica**: pesquisa científica versus planejamento e gestão ambiental. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental)–USP, São Paulo, 1996.

BRITO, M. C. W. **Unidades de Conservação**: intenções e resultados. 1995. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental)–USP, São Paulo, 1995.

DIEGUES, A. C. **A Pesca Artesanal no Litoral Brasileiro**: cenários e estratégias para sua sobrevivência. São Paulo: Instituto Oceanográfico da USP: Fundação Ford, 1988.

_____. **Diversidade biológica e culturas tradicionais litorâneas**: o caso das comunidades caiçaras. São Paulo: NUPAUB/USP, 1988.

_____. Festas, Lendas e Mitos Caiçaras. In: _____ (Org). **Enciclopédia Caiçara**. São Paulo: HUCITEC-NUPAUB-CEC/USP, 2006. v. 5.

_____. História e Memória. In: _____ (Org). **Enciclopédia Caiçara**. São Paulo: HUCITEC-NUPAUB-CEC/USP, 2005. v. 4.

_____. O Olhar Estrangeiro. In: _____ (Org). **Enciclopédia Caiçara**. São Paulo: HUCITEC-NUPAUB-CEC/USP, 2005. v. 3.

DIEGUES, A. C.; NOGARA, P. J. **O nosso lugar virou parque**: estudo sócio- ambiental do saco de Mamanguá – Parati – Rio de Janeiro. São Paulo: NUPAUB/CEMAR/USP, 1999.

FERREIRA, L. V.; JANKOWSKY, L. **Cozinha caiçara**: encontro de histórias e ambientes. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

MACIEL, A. C.; CARDOSO, N. Cura, Sabor e Magia nos Quintais da Ilha Grande. In: _____ (Orgs). **Coleção Ilha Grande**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

ROSSATO, S. C. **Utilização de plantas por populações do litoral norte do estado de São Paulo**. 1996. Dissertação (Mestrado em Biociências)–USP, São Paulo, 1996.